

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

BRUNA NOVOA CERRI DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O romance *Dona Flor e Seus dois Maridos* é um das principais obras do escritor brasileiro Jorge Amado e servirá como base para os textos geradores de nosso roteiro de atividades. A personagem principal, Dona Flor é casada com Vadinho, um marido infiel, que morre no início da narrativa. Dona Flor fica muito triste, mas passados alguns meses, casa-se novamente com o respeitável farmacêutico Teodoro Madureira. Após um ano, no aniversário de casamento, Flor vê Vadinho nu a sua frente, mas resiste. Flor até tenta despachá-lo em um terreiro, mas Vadinho continua aparecendo para ela. Por fim, Dona Flor desiste e os três passam a viver uma vida conjugal harmoniosa, apesar de Teodoro não desconfiar de nada.

O texto gerador I contém partes dos capítulos 1 e 2, em que é narrada a morte de Vadinho, primeiro marido de Dona Flor e a chegada da viúva ao local.

Vadinho o primeiro marido de Dona Flor, morreu num domingo de carnaval, pela manhã, quando, fantasiado de baiana, sambava num bloco, na maior animação, no Largo Dois de Julho, não longe de sua casa. Não pertencia ao bloco, acabara de nele misturar-se, em companhia de mais quatro amigos, todos com traje de baiana, e vinham de um bar no Cabeça onde o uísque correra farto à custa de um certo Moysés Alves, fazendeiro de cacau, rico e perdulário.

[...]

Vadinho, o mais animado de todos, ao ver o bloco despontar na esquina e ao ouvir o ponteadado do esquelético Mascarenhas no cavaquinho sublime, adiantou-se rápido, postou-se ante a romena carregada na cor, uma grandona, monumental como uma igreja - e era a Igreja de São Francisco, pois se cobria com um desparrame de lantejoula doirada -, anunciou: – Lá vou eu, minha russa do Tororó...

O cigano Mascarenhas, também ele gastando vidrilhos e miçangas, festivas argolas penduradas nas orelhas, apurou no cavaquinho, as flautas e os violões gemeram, Vadinho caiu no samba com aquele exemplar entusiasmo, característico de tudo quanto fazia, exceto trabalhar. Rodopiava em meio ao bloco, sapateava em frente à mulata, avançava para ela em floreios e umbigadas, quando, de súbito, soltou uma espécie de ronco surdo, vacilou nas pernas, adernou de um lado, rolou no chão, botando uma baba amarela pela boca onde o esgar da morte não conseguia apagar de todo o satisfeito sorriso do folião definitivo que ele fora. Os amigos ainda pensaram tratar-se de cachaça, não os uísques do fazendeiro: não seriam aquelas quatro ou cinco doses capazes de possuir bebedor da classe de Vadinho; porém toda a cachaça acumulada desde a véspera ao meio-dia quando oficialmente inauguraram o carnaval no Bar Triunfo, na Praça Municipal, subindo toda ela de uma vez e derrubando-o adormecido. Mas a mulata grandona não se deixou enganar: enfermeira de profissão estava acostumada com a morte, freqüentava-a diariamente no hospital. Não, porém, tão íntima a ponto de dar-lhe umbigadas, de pinicar-lhe o olho, de sambar com ela. Curvou-se sobre Vadinho, colocou-lhe a mão no pescoço, estremeceu, sentindo um frio no ventre e na espinha:

– Tá morto, meu Deus!

Outros tocaram também o corpo do moço, tomaram-lhe do pulso, suspenderam-lhe a cabeça de melenas loiras, buscaram-lhe o palpitar do coração. Nada obtiveram, era sem jeito. Vadinho desertara para sempre do Carnaval da Bahia.

[...]

Veio gente correndo de todos os lados, logo a notícia circulou pelas imediações, chegou a São Pedro, à Avenida Sete, ao Campo Grande, arrebanhando curiosos. Em torno ao cadáver reunia-se uma pequena multidão a acotovelar-se em comentários. Um médico residente em Sodré foi requisitado e um guarda de trânsito sacou de um apito e nele soprava sem parar como a advertir a cidade inteira, a todo o Carnaval, do fim de Vadinho.

"Pois se é Vadinho, coitadinho dele!", constatou um careta, com sua máscara de meia, perdida a animação. Todos reconheciam o morto, era largamente popular, com sua alegria esfuziante, seu bigodinho recortado, sua altivez de malandro, benquistos, sobretudo nos lugares onde se bebia, jogava, e farreava; e ali, tão perto de sua residência, não havia quem não o identificasse.

[...]

Dona Flor, precedida, é claro, por Dona Norma a dar ordens e a abrir caminho, chegou quase ao mesmo tempo que a polícia. Quando despontou na esquina, apoiada nos braços solidários das comadres, todos adivinharam a viúva, pois vinha suspirando e gemendo, sem tentar controlar os soluços, num pranto desfeito. Ao demais, trajava o robe caseiro e bastante usado com que cuidava do asseio do lar, calçava chinelas cara de gato e ainda estava despenteada. Mesmo assim era bonita, agradável de ver-se: pequena e rechonchuda, de uma gordura sem banhas, a cor bronzeada de cabo-verde, os lisos cabelos tão negros a ponto de parecerem azulados, olhos de requebro e os lábios grossos um tanto abertos sobre os dentes alvos. Apetitosa, como costumava classificá-la o próprio Vadinho em seus dias de ternura, raros talvez, porém inesquecíveis. Quem sabe, devido às atividades culinárias da esposa, nesses idílios Vadinho dizia-lhe "meu manuê de milho verde, meu acarajé cheiroso, minha franguinha gorda", e tais comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de Dona Flor a esconder-se sob uma natureza tranqüila e dócil. Vadinho conhecia-lhe as fraquezas e as expunha ao sol, aquela ânsia controlada de tímida, aquele recatado desejo fazendo-se violência e mesmo incontinência ao libertar-se na cama. Quando Vadinho estava de veia, não existia ninguém mais encantador e nenhuma mulher sabia resistir-lhe.

Dona Flor jamais conseguira recusar-se a seu fascínio nem mesmo se a tanto se dispunha cheia de indignação e de raiva recentes. Pois, em repetidas ocasiões, chegara a odiá-lo e a arrenegar o dia em que unira sua sorte à do boêmio.

Mas andando agoniada, ao encontro da intempestiva morte de Vadinho, Dona Flor ia zozna, vazia de pensamentos, de nada se recordava, nem dos momentos de densa ternura, menos ainda dos dias cruéis, de angústia e solidão, como se ao expirar ficasse o marido despojado de todos os defeitos ou como se não os houvesse possuído em "sua breve passagem por este vale de lágrimas".

[...]

Vocabulário

Idílios – Namoro. Sonho, devaneio

Ânsia – Inquietação intensa e sofrida.

Incontinência – Falta de controle, de moderação.

Melenas – cabelos longos

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao desenrolar da história, o autor fornece informações sobre as personagens, permitindo ao leitor conhecer um pouco mais e entender seu papel na narrativa. Apesar de morrer no primeiro capítulo, o narrador permite ao leitor conhecer algumas características físicas e psicológicas do personagem Vadinho, que serão muito úteis para o entendimento dos fatos posteriores. Localize no texto essas características e descreva-as.

Habilidade Trabalhada

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta Comentada

Ao realizar a leitura do texto, o discente conseguirá facilmente construir a imagem desse personagem. E como resposta deverá sinalizar como características físicas que ele era moço, tinha os cabelos longos e loiros e um bigode. Deverá comprovar com as seguintes passagens:

“Outros tocaram também o corpo do moço”

“cabeça de melenas loiras”

“seu bigodinho recortado”

Como características psicológicas, o aluno deverá ser capaz de perceber que Vadinho era animado, entusiasmado em tudo que fazia, exceto em trabalhar, era alegre, malandro e benquisto em todos os lugares que frequentava, além de ser popular. Como base para essa resposta poderá retirar os seguintes trechos:

“Vadinho, o mais animado de todos.”

“Vadinho caiu no samba com aquele exemplar entusiasmo, característico de tudo quanto fazia, exceto trabalhar.”

“Todos reconheciam o morto, era largamente popular, com sua alegria esfuziante”,

“...sua altivez de malandro, benquisto sobretudo nos lugares onde se bebia, jogava, e farreava;”

QUESTÃO 2

Na apresentação dos personagens, o autor pode usar dois tipos de descrição: a objetiva (que apresenta a personagem de forma o mais próximo possível da realidade, sem a opinião do narrador) e a subjetiva (que é fortemente influenciada pela opinião de quem descreve).

Observe o trecho abaixo que trata da descrição da personagem Dona Flor:

Ao demais, trajava o robe caseiro e bastante usado com que cuidava do asseio do lar, calçava chinelas cara de gato e ainda estava despenteada. Mesmo assim era bonita, agradável de ver-se: pequena e rechonchuda, de uma gordura sem banhas, a cor bronzeada de cabo-verde, os lisos cabelos tão negros a ponto de parecerem azulados, olhos de requebro e os lábios grossos um tanto abertos sobre os dentes alvos.

O trecho destacado apresenta uma descrição mais objetiva ou mais subjetiva de Dona Flor? Justifique sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

Como essa competência já foi trabalhada no primeiro ciclo do bimestre, o aluno já possui certo conhecimento e certamente não terá dificuldades em realizar a questão. Dessa forma, o discente deverá perceber que predomina a descrição subjetiva, pois é caracterizada pelo uso da opinião do narrador, dentro do contexto, como, por exemplo, quando diz que o robe era bastante usado, que ela estava despenteada, que era bonita e agradável de vê-la, que tinha uma gordura sem banha, olhos de requebro e lábios um tanto abertos. É interessante chamar a atenção do discente para perceber que a personagem foi descrita conforme a perspectiva do narrador.

QUESTÃO 3

É muito comum que uma mesma palavra apresente sentidos variados conforme o contexto em que é empregada. Um exemplo disso é a palavra EXPIRAR, retirada da seguinte passagem do texto:

*“... como se ao **expirar** ficasse o marido despojado de todos os defeitos ou como se não os houvesse possuído em "sua breve passagem por este vale de lágrimas".*

Ao consultar o dicionário, você perceberá que essa palavra possui mais de um significado. Leia-os atentamente para responder às questões que seguem:

- a) Quais são os significados dessa palavra e qual deles se encaixa no contexto da passagem destacada?
- b) Qual é a classe gramatical dessa palavra? Como você chegou a essa conclusão?

Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

RESPOSTA COMENTADA

Essa questão prevê que o aluno se familiarize cada vez mais com o uso do dicionário e o faça corretamente. Para responder a letra a, analisando o vocábulo expirar, o aluno deverá apresentar os seguintes significados:

1. Expelir (o ar) dos pulmões. 2. Exalar. 3. Revelar ou emitir. 4. morrer, falecer. 5. terminar, encerrar-se.

Após apresentar os significados, deverá ser capaz de compreender que a definição que se encaixa ao contexto é a de nº 4: morrer, falecer.

Dando continuidade à questão, para a resposta da letra b, o discente deverá responder que se trata de um verbo, identificado no dicionário pela abreviatura v.

ATIVIDADES DE LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe:

Curvou-se sobre Vadinho, colocou-lhe a mão no pescoço, estremeceu, sentindo um frio no ventre e na espinha:

– Tá morto, meu Deus!

Com relação ao tipo de discurso, o trecho em negrito apresenta discurso direto ou indireto? Justifique sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

Sabendo que o aluno já sabe diferenciar um discurso do outro, sua resposta deverá ser que trata-se de um discurso direto, já que o narrador cede a palavra à personagem. Estruturalmente, o aluno deve perceber o uso do travessão e dos dois pontos como características desse tipo de discurso.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II é o trecho que nos conta como Dona Flor chegou, honrada e mansa, ao seu segundo matrimônio com o respeitado doutor Teodoro e como foram os preparativos para tal acontecimento.

Se o primeiro casamento de Dona Flor realizou-se às carreiras, em acanhada e restrita cerimônia, no segundo tudo aconteceu como devido, reinando ordem e certo brilho. O primeiro não teve noivado, indo direto do namoro (impudico) ao matrimônio, passando antes pela cama (antes da hora). Celebrou-se naquelas desagradáveis condições de urgência e embaraço resultantes da necessidade de tapar com o aval do Estado e da Igreja os três vinténs da moça comidos pelo namorado, antecipadamente, restaurando-se assim, se não o cabaço, pelo menos o bom nome da família.

O segundo foi puxado a convite impresso, com notícia na coluna de "Sociais" de "A Tarde", elogiosa referência ao doutor Teodoro – "nosso prezado e conspícuo assinante" –, música, flores e luzes, e gente, muita gente na Igreja de São Bento, onde o celebrante, Dom Jerônimo, sapecou sermão dos mais eloqüentes; enquanto na cerimônia civil, o juiz, doutor Pinho Pedreira, com aquela sua elegância de conceitos, em breve e amável oração, previu uma vida de paz e entendimento para o novel casal, "sob o signo da música, voz dos deuses". Era o descarnado e preclaro juiz colega do noivo na orquestra de amadores reunida sob a batuta do maestro Agenor Gomes, onde o magistrado se distinguia na clarineta.

Teve assim o segundo casamento de Dona Flor quanto faltou ao primeiro; regido, a rogo dos noivos, por Dona Norma, com proficiência e escrúpulo, viu-se cada coisa em seu lugar, na devida hora, tudo de boa qualidade e por preço acessível, tendo ela contado para tal sucesso com a ajuda entusiasta da vizinhança em peso. O que não obteria Dona Norma? Obteve inclusive a presença de Dona Rozilda, sua completa reconciliação com a filha. Vieram também de Nazareth o irmão e a cunhada de Dona Flor; ausentes apenas Rosália e Antônio Moraes, mantendo o mecânico sua decisão de só voltar à Bahia quando a sogra "houvesse tomado férias permanentes no inferno".

[...]

No segundo casamento só não houve namoro, e com razão, pois não fica bem a uma viúva namorar, numa esquina ou no esconso de uma porta em deboche e agarramentos: beijinhos, abraçinhos, pega aqui, pega acolá, mão nos peitos, correndo pelas coxas.

Descarações e sem-vergonhices toleráveis em namoro de donzela se são sérias as intenções do namorado, dando-lhe direito a alguns avanços; mas insuportáveis e desmoralizantes em se tratando de viúva.

Vocabulário

Impudico – que ou quem não tem pudor; imoral

Conspícuo – que chama a atenção, visível. Ilustre, importante

Preclaro – dotado de distinção, mérito ou saber; que se distingue ou é conhecido por isso.

QUESTÃO 5

Com o Novo Acordo Ortográfico, que vem sendo implementado nos países de língua portuguesa, uma série de palavras do nosso dia a dia sofreu alterações na sua forma escrita.

No texto gerador II, encontramos uma dessas palavras, escrita ainda sem a alteração proposta pelo Acordo Ortográfico. A palavra é **eloqüentes**.

Qual é a mudança que deve ser feita nessa palavra para que ela fique de acordo com a nova norma? Explique sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

RESPOSTA COMENTADA

Para que o discente possa realizar essa questão, será necessário que o professor já tenha comentado em sala sobre as novas regras do Acordo Ortográfico. Assim, o aluno deverá informar que a mudança a ser feita na palavra eloqüente é a retirada do trema (..) na

vogal –u-. Explicando que a nova norma diz que o trema foi abolido de todas as palavras da língua portuguesa.

Para enriquecer o trabalho o professor pode acrescentar que o trema é mantido em nomes próprios estrangeiros e suas derivações, como Bündchen, Schönberg, Müller e mülleriano, por exemplo.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Pelos fragmentos apresentados, percebe-se que o livro de Jorge Amado é muito interessante. Que tal conhecer a obra completa? Você deverá realizar a leitura do livro na íntegra e produzir um resumo, para realizarmos uma roda de leitura. Assim poderemos conversar, trocar opiniões, impressões e debater sobre os pontos que acharmos convenientes.

Habilidade Trabalhada

Produzir resumos de romances lidos e se posicionar em uma roda de leitura.

Resposta Comentada

O professor deverá incentivar o aluno a realizar a leitura do livro, mostrando que se trata de uma leitura interessante e agradável. No dia marcado, em círculo, os alunos irão primeiramente contar a história da narrativa e em seguida, colaborar com suas impressões e opiniões. Dessa maneira além de trabalharmos o resumo, poderemos observar a oralidade, a forma como cada aluno se coloca verbalmente.

REFERÊNCIAS

Currículo Mínimo 2012 Língua Portuguesa e Literatura.

Livro: *Dona flor e seus dois maridos*, Jorge Amado.